

11. ACTIVIDADES COMPLEMENTARES AO CURRÍCULO NO ENSINO BÁSICO: ANÁLISE DAS PERCEPÇÕES DOS ACTORES SOBRE AS FUNÇÕES DE GESTÃO PARA A SUA IMPLEMENTAÇÃO NO III CICLO DO ENSINO PRIMÁRIO

Complementary Curricular Activities In Basic Education: An Analysis Of Actors' Perceptions On Management Functions For Their Implementation In The Third Cycle Of Primary Education

Ornila Domingos Verol Sande Liasse³⁷

Daniel Daniel Nivagara³⁸

Cláudia Valentina Assumpção Galian³⁹

Resumo

Este artigo versa sobre as funções de gestão para a implementação das ACC's no III Ciclo do Ensino Primário. De forma resumida, são apresentados os resultados obtidos numa pesquisa feita ao nível de Doutoramento, orientado pela seguinte questão: Que percepções têm os actores sobre a gestão das ACC's no ensino primário, concretamente no III ciclo? A pesquisa foi realizada a partir de um estudo empírico em uma escola do Ensino Primário, no Distrito Municipal KaMubukwane, ao longo de 2018 e 2019. Neste artigo, busca-se, portanto, descrever as orientações políticas sobre a reforma curricular do ensino básico em Moçambique, concretamente no EP, bem como também, indicar as funções de gestão curricular percebidas como sendo maioritariamente realizadas e/ou realizadas com maior eficácia. As funções referenciadas: Analisar, Decidir, Concretizar a decisão, Avaliar o desenvolvimento e os resultados que decorrem da decisão, Prosseguir, reorientar ou abandonar a decisão tomada, têm sido desenvolvidas a vários níveis de gestão (Roldão & Almeida (2018)). Os principais teóricos utilizados nesta pesquisa foram Sacristán (2000), Zabalza (2000), Gómez & Sacristán (2007) e Roldão & Almeida (2018). A base metodológica de investigação foi a abordagem qualitativa usando procedimentos de observação, análise documental e entrevistas. As fontes de pesquisa compreenderam as de natureza documental e os sujeitos que constituíram actores na implementação do currículo na escola. Da parte de fontes documentais destacam-se a Lei 4/83 de 23 de Março, a Lei 6/92 de 6 de Maio, a Lei 18/2018 de 28 de Dezembro, o Plano Estratégico da Educação, o Plano Curricular do Ensino Básico e os relatórios de actividades desenvolvidas na escola. Em relação aos sujeitos da pesquisa, destacam-se aqui contribuições dos membros da direcção da escola: Director da escola e Director-Adjunto da Escola. Em síntese, a pesquisa demonstrou que as funções de gestão curricular, quando exercidas de forma democrática e reflexiva, têm um impacto decisivo na implementação eficaz das ACC's. O sucesso observado decorre da capacidade de análise crítica, da tomada de decisões partilhadas e da avaliação sistemática das práticas, consolidando um modelo de gestão escolar comprometido com a melhoria contínua da qualidade educativa.

Palavras-chave: Educação, Currículo, Actividades Complementares ao Currículo e Gestão Curricular.

Abstract

This article discusses the management functions for the implementation of Complementary Curricular Activities (CCAs) in the Third Cycle of Primary Education. It summarizes the results of a doctoral research guided by the question: What are the actors perceptions regarding the management of CCAs in primary education, specifically in the third cycle? The research was based on an empirical study conducted in a Primary School in the KaMubukwane

³⁷ UPM - Moçambique ornilas@gmail.com

³⁸ UPM - Moçambique

³⁹ USP - Brasil

Municipal District, Mozambique, throughout 2018 and 2019. This article aims to describe the political guidelines on the curriculum reform of basic education in Mozambique and to identify the curriculum management functions perceived as being predominantly performed and/or performed with greater effectiveness. The referenced functions—Analyze, Decide, Implement the decision, Evaluate the development and results, Continue, reorient, or abandon the decision (Roldão & Almeida (2018)—have been developed at various management levels. The main theoretical references used were Sacristán (2000), Zabalza (2000), Gómez & Sacristán (2007), and Roldão & Almeida (2018). The methodological base of the investigation was a qualitative approach, using procedures such as observation, document analysis, and interviews. Research sources included documentary evidence (such as the Education Law and the Basic Education Curriculum Plan) and actors involved in curriculum implementation at the school, notably the School Director and the Deputy School Director. In synthesis, the research demonstrated that when curriculum management functions are performed in a democratic and reflective manner, they have a decisive impact on the effective implementation of CCAs. The success observed stems from the capacity for critical analysis, shared decision-making, and systematic evaluation of practices, solidifying a school management model committed to the continuous improvement of educational quality.

Keywords: Education, Curriculum, Complementary Curricular Activities, Curricular Management.

INTRODUÇÃO

Com o avanço acelerado da ciência e da tecnologia, e as consequentes mudanças na formação dos indivíduos, as Actividades Complementares ao Currículo (ACC's) têm ganhado relevância na produção do conhecimento. Essas actividades articulam-se com o currículo formal para desenvolver competências práticas, sendo realizadas por meio de extensão, participação em eventos, visitas dirigidas, exposições, entre outras. Estudos internacionais em diferentes níveis de ensino confirmam sua importância para o desenvolvimento integral dos alunos. As ACC's enriquecem o perfil académico ao promoverem o aprofundamento e a diversificação dos estudos, permitindo o reconhecimento de habilidades e competências essenciais à educação de qualidade.

A educação é um catalisador de transformação social e garante maior competitividade dos jovens no mercado de trabalho. Nesse contexto, a introdução das ACC's no Ensino Primário representa uma oportunidade estratégica para cumprir directrizes legais e fortalecer a formação dos alunos.

A educação e a formação são fundamentais para capacitar os cidadãos, especialmente adolescentes e jovens, oferecendo-os ferramentas teóricas e práticas para o sucesso pessoal e profissional baseados em quatro pilares interligados: saber ser, saber conhecer, saber fazer e saber viver juntos. As ACC's, em especial, potencializam o “saber fazer”, promovendo experiências concretas de aprendizagem.

A escola, como instituição social, deve integrar as ACC's ao currículo oficial para formar alunos críticos e capazes de compreender e transformar a realidade. Essas actividades, como visitas

a locais históricos, campos agrícolas, centros de formação, universidades e eventos científicos e culturais, ampliam o repertório dos alunos e estimulam sua participação em experiências diversificadas, essenciais à sua formação integral.

É fundamental que os membros dos conselhos de escola reconheçam o papel das Actividades Complementares (AC's) na aproximação entre ensino e realidade dos alunos. Organizadas dentro ou fora da sala de aula, sob supervisão da escola e dos seus profissionais, essas actividades têm-se afirmado como elementos-chave para o sucesso pedagógico.

Em Moçambique, as ACC's no Ensino Primário seguem orientações do PCEB, elaborado pelo Instituto Nacional do Desenvolvimento da Educação (INDE, 2003). Uma das principais formas de implementação é o Currículo Local, introduzido como inovação desde 2003.

Na sua concepção e orientação clarifica que,

[...] a escola tem à sua disposição um tempo para a introdução de conteúdos locais, que se julga relevante para uma inserção adequada do educando na respectiva comunidade. Os conteúdos locais devem ser estabelecidos em conformidade com as aspirações das comunidades, o que implica uma negociação permanente entre as instituições educativas e as respectivas comunidades. As matérias propostas para o currículo local, devem ser integradas nas diferentes disciplinas curriculares, o que pressupõe uma planificação adequada das lições (INDE, 2003, p. 27).

A implementação das ACC's no Ensino Primário, sob uma perspectiva local, tem ganhado destaque em Moçambique, especialmente no desenvolvimento do “saber fazer”. Pesquisadores como Basílio (2012) e Nivagara (2018) atribuem às ACC's um papel significativo na promoção de aprendizagens mais relevantes, ao partirem do conhecimento local para o científico e universal. Segundo Nivagara (2018), os saberes locais, como a língua, formas geométricas em objectos tradicionais, história, gastronomia e práticas medicinais, funcionam como pré-requisitos para a aprendizagem e como estímulos motivacionais, por serem reconhecidos pelos alunos e apoiados pela comunidade.

Apesar dos avanços, incluindo o apoio de organizações como o CEREEBA, persistem desafios para consolidar um currículo verdadeiramente inclusivo. Nesta pesquisa, entende-se ACC's como actividades baseadas em conteúdos locais, alinhadas às aspirações comunitárias (INDE, 2003), também denominadas “actividades de reforço” (Cereeba, 2018).

Ao comparar o PCEB moçambicano com o Manual brasileiro de Actividades Complementares Curriculares, observam-se convergências e divergências. Ambos destacam o

aluno como sujeito central e visam formar cidadãos capazes de melhorar suas vidas e comunidades. Em Moçambique, o currículo local ocupa 20% da carga horária por disciplina (INDE, 2003), enquanto no Brasil, os conteúdos são integrados por meio da ampliação do tempo escolar (Paraná, 2011).

A educação passou a priorizar a preparação para a vida, com alunos e professores envolvidos em actividades práticas, círculos de interesse e projectos interdisciplinares (INDE, 2007). O modelo educacional orienta-se pelos quatro pilares: saber ser, saber estar, saber fazer e saber conviver (Papel, 2020).

As ACC's têm sido aplicadas em articulação com a comunidade, levantando questões sobre as percepções dos actores escolares no III Ciclo do Ensino Primário. Este estudo propõe-se a analisar essas percepções, com foco nas funções de gestão envolvidas na implementação das ACC's, considerando as etapas de análise, decisão, execução, avaliação e reorientação.

O III Ciclo foi escolhido por representar um momento crucial na formação dos alunos, que, ao concluí-lo com as competências definidas pelo Ministério da Educação, estarão mais aptos a enfrentar os desafios socioculturais, económicos e políticos, contribuindo para o bem-estar próprio, familiar e comunitário.

1. Fundamentação teórica

1.1 Aproximações teóricas e suas interlocuções com as funções de gestão curricular

Reflectir sobre as aproximações teóricas e suas interlocuções com as funções de gestão curricular revela o potencial das teorias em orientar e fortalecer práticas educativas. As abordagens teóricas revisadas permitem uma compreensão mais próxima do objecto de pesquisa, desde a implementação das ACC's no ensino básico até às funções que a gestão curricular mobiliza para sua concretização.

Carvalho et al. (2008, p. 105) compreendem que a relação dialéctica entre as funções de gestão e os referenciais teóricos que as sustentam gera atitudes e acções que transformam não apenas o desempenho intelectual dos envolvidos, mas também seus comportamentos sociais, políticos, culturais e profissionais.

Com base em Saviani (1991), na obra *Pedagogia Histórico-Crítica: Primeiras Aproximações*, os autores identificam dimensões fundamentais da gestão escolar e curricular, destacando as que as tarefas relacionadas às ACC's exigem:

a) Identificação das formas mais desenvolvidas em que se expressa o saber objectivo produzido historicamente, reconhecendo as condições de sua produção e compreendendo as suas principais manifestações, bem como as tendências actuais de transformação; b) Conversão do saber objectivo em saber escolar de modo a torná-lo assimilável pelos alunos no espaço e tempo escolares; c) Provimento dos meios necessários para que os alunos não apenas assimilem o saber objectivo enquanto resultado, mas apreendam o processo de sua produção bem como as tendências de sua transformação (Carvalho et al 2008, p. 105).

A construção das ACC's, vinculada às funções de gestão curricular e escolar, está profundamente enraizada em teorias que sustentam sua prática. Esse processo ocorre em relações humanas, exigindo uma visão histórica e social das interacções interpessoais para que as actividades, culturalmente relevantes, se concretizem.

A gestão curricular deve promover a interacção entre os diversos actores educativos, colocando o aluno no centro do processo. Considerando que o aluno está inserido numa comunidade específica, é essencial que as ACC's se baseiem nas inspirações locais, sem perder de vista os fundamentos históricos e sociais que fortalecem sua aceitação e impacto.

Ao relacionar teoria e prática na construção curricular, reconhece-se que as actividades propostas serão assimiladas cognitivamente. Vygotsky (1991) argumenta que as funções cognitivas básicas são moldadas pela história social do indivíduo, sendo produto do desenvolvimento histórico-cultural da comunidade. Assim, as habilidades cognitivas não são inatas, mas resultam das práticas sociais da cultura em que o indivíduo se desenvolve.

Um conceito central da teoria de Vygotsky é a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), que representa a diferença entre o que a criança pode fazer sozinha e o que consegue realizar com ajuda. Essa ideia reforça a importância da mediação no processo de aprendizagem, especialmente na implementação das ACC's, que devem considerar as reais necessidades dos alunos do III Ciclo e oferecer experiências que ampliem seu repertório intelectual além do currículo prescrito.

Na prática, o gestor escolar, em articulação com os professores, deve diagnosticar essas necessidades e tomar decisões fundamentadas para seleccionar ACC's adequadas. Isso exige uma análise cuidadosa das capacidades dos alunos, respeitando os saberes culturais e históricos que já

possuem. A teoria deve servir como ponte entre o conhecimento e a prática. Antes de ensinar, é necessário explorar o potencial imediato do aluno e seus conhecimentos prévios, mediando conteúdos que gerem aprendizagens significativas.

Vygotsky (2003) reforça que o aprendizado é social e ocorre por meio da interação com o ambiente. As ACC's, portanto, devem ser mediadas tanto no espaço escolar quanto no contexto comunitário, onde se desenvolvem as experiências da vida quotidiana.

A vida quotidiana, como destaca Heller (1991), é histórica e dinâmica, reflectindo transformações sociais e modos de produção. Ela é o espelho da história e o fermento das interações humanas. Nesse sentido, as funções de gestão devem possibilitar aos alunos a aquisição de saberes que os tornem activos na escola, na família e na comunidade.

As ACC's, ao incorporarem conhecimentos do quotidiano e da vivência social, podem carecer de cientificidade formal, mas estabelecem uma relação de complementaridade com o saber académico. O quotidiano escolar é um dos espaços de construção do conhecimento que transcende seus limites e exige uma coordenação partilhada das ACC's para formar um arcabouço inteligível.

Conclui-se que a abordagem teórica de base social, histórica e cultural é essencial para a implementação eficaz das ACC's no ensino básico, reconhecendo que a actividade pedagógica é uma construção colectiva, moldada pela história e cultura humana.

2. Metodologia de Pesquisa

Este capítulo descreve o caminho pelo qual a pesquisa se desenvolveu, começando pela delineação da abordagem metodológica, seguida da caracterização do campo, dos sujeitos e da situação sociocultural do local de pesquisa. São apresentadas, também, as fontes, os procedimentos de recolha e, por fim, as questões éticas e o tratamento de dados.

Entendendo a metodologia como “o conjunto de métodos ou caminhos que são percorridos na busca do conhecimento” (Andrade, 2005, p. 45), optou-se por uma abordagem que favorecesse a compreensão profunda do fenómeno estudado e contribuísse para o alcance dos objectivos propostos.

A pesquisa adoptou um método misto, combinando abordagens quantitativa e qualitativa, com ênfase na vertente qualitativa. Segundo Bogdan e Biklen (1994, p. 54), a pesquisa qualitativa

visa compreender os sujeitos, seus discursos e práticas a partir de suas próprias perspectivas. A escolha por essa abordagem deve-se à intenção dos pesquisadores de descrever a vida quotidiana dos participantes, sem buscar generalizações, mas sim identificar e analisar padrões nas suas acções e discursos, considerando o contexto histórico-social em que estão inseridos.

Para Bogdan e Biklen (1994, p. 67), o propósito da pesquisa qualitativa é construir conhecimento, e não emitir juízos sobre o contexto. Assim, procurou-se compreender os significados atribuídos pelos sujeitos às funções de gestão no III Ciclo do Ensino Primário, com base nos seus valores, crenças, atitudes e hábitos. O estudo concentrou-se numa escola localizada no Distrito Municipal KaMubukwane, na cidade de Maputo, visando identificar intervenções que possam fortalecer a gestão curricular.

A investigação centrou-se no quotidiano escolar, por ser o espaço onde se concretizam práticas pedagógicas e experiências de socialização entre professores, alunos e gestores. Para isso, foi adoptado o estudo de caso, definido por Morgado (2012, p. 56-57) como uma estratégia investigativa voltada à análise e compreensão de casos específicos, permitindo comparações e possíveis generalizações.

Quanto às técnicas de análise, foram utilizadas:

- Análise do discurso, relacionando as falas dos sujeitos ao contexto das suas práticas;
- Análise de conteúdo, com o objectivo de descrever e interpretar as mensagens dos participantes, conforme Bardin (2011, p. 34), que propõe procedimentos sistemáticos e objectivos para tratar a informação contida nas falas, considerando tanto significações explícitas quanto latentes.

Bardin também distingue entre análise temática (dos significados) e análise léxica (dos significantes), aplicáveis a qualquer forma de comunicação reduzida a texto, seja escrita, oral, visual ou gestual.

A pesquisa foi estruturada em três fases:

- Selecção, organização e leitura do material a ser analisado;
- Descrição analítica do conteúdo seleccionado;

- Apresentação, análise e interpretação dos resultados, com vistas a uma reflexão crítica aprofundada sobre os dados recolhidos.

Importa realçar que, para nós, a análise do discurso encontra-se, em parte, incluída na análise de conteúdo pois as duas têm como foco a abordagem analítica crítica.

3. Resultados e Discussão

Nesta secção, apresentamos e discutimos os dados relacionados à gestão das ACC's no Ensino Básico. Os resultados aqui expostos decorrem das observações realizadas e dos testemunhos dos actores envolvidos, que expressam suas percepções sobre a temática. As primeiras análises concentram-se nas funções de gestão curricular, evidenciando como estas se articulam com a implementação das ACC's e revelam práticas, desafios e potencialidades observadas no contexto escolar.

3.1 Funções de gestão para a implementação das ACC's no Ensino Básico

Os dados sobre as funções de gestão na implementação das ACC's no Ensino Básico foram descritos e analisados com base na técnica de análise de conteúdo (Bardin, 2011), articulada à práxis de gestão observada na escola pesquisada (Vázquez, 2011) e às observações participantes realizadas durante o estudo (Chizzotti, 2006).

A análise inicia-se com um panorama teórico que relaciona as funções de gestão à prática escolar. A função de organização refere-se à estruturação dos recursos humanos e materiais necessários para alcançar os objectivos. O comando envolve a orientação das pessoas na execução das actividades. A coordenação harmoniza esforços e recursos, ajustando meios aos fins. O controlo acompanha a execução, verificando o alinhamento com as metas estabelecidas (Fayol, 1994).

Actualmente, essas cinco funções clássicas (prever, organizar, comandar, coordenar e controlar) foram sintetizadas em quatro: planificar, organizar, dirigir e avaliar. Essa abordagem prescritiva define as responsabilidades dos gestores, como diagnóstico de situações, definição de estratégias, alocação de recursos, resolução de problemas e promoção da inovação.

Na função de tomada de decisão, o gestor deve considerar as oportunidades que favorecem a aprendizagem efectiva. Como destaca Eisner (1979), os objectivos e conteúdos, mesmo que claramente definidos, não constituem o currículo real, é necessário desenvolver práticas que os tornem concretos. Isso exige a chamada “imaginação criadora”, ou seja, a capacidade de promover interacções significativas entre aluno e conteúdo, das quais emergem os efeitos educativos.

O gestor precisa reconhecer que o currículo real se manifesta nas acções dos alunos durante o tempo escolar. Assim, ao promover as ACC's, as decisões devem estar alinhadas às necessidades concretas dos alunos e aos anseios da comunidade, evitando o distanciamento entre o ensino formal e a transformação da realidade. As ACC's, nesse contexto, tornam-se instrumentos essenciais para a formação integral dos alunos.

A seguir, apresentamos a síntese das nossas observações, nelas estão identificadas as funções de gestão interligadas com a percepção dos gestores e outros actores escolares. Sobre a Planificação *versus* Organização das ACC's, da entrevista realizada com PP-MDE1, foi extraído o depoimento seguinte:

“Precisamos planificar com antecedência todas as actividades que antecedem o currículo definido nacionalmente, só depois desse passo é que começamos a dar passos para a planificação das ACC's. Dependendo da actividade, o importante é que todos estejam a par do que será desenvolvido e possam contribuir para a realização efectiva da actividade” (PP-MDE1).

As observações participantes revelam que os objectivos definidos para a implementação das ACC's são organizados em cronogramas e acompanhados por um plano de supervisão pedagógica interna. O Director Escolar promove a cooperação entre professores de diferentes disciplinas, como Ciências Sociais, Ciências Naturais e Matemática, incentivando práticas interdisciplinares que favorecem a inclusão das ACC's para facilitar a compreensão dos conteúdos pelos alunos.

De acordo com o PCEB, os conteúdos locais devem ser definidos em consonância com as aspirações das comunidades, exigindo uma negociação contínua entre as instituições educativas e os contextos socioculturais em que estão inseridas. A integração desses conteúdos nas disciplinas curriculares requer uma planificação cuidadosa das lições.

Na função de coordenação, o gestor escolar demonstrou habilidade em articular diferentes unidades e subunidades de forma integrada, visando um propósito comum. Observou-se a definição de estratégias específicas para garantir que os objectivos das ACC's sejam efectivamente alcançados, reforçando a importância da gestão articulada e contextualizada.

Quanto ao Processo de tomada de decisões na gestão das ACC's o interlocutor PP-MDE2 disse em entrevista o seguinte:

“Partindo do princípio de que a escola enquanto organização toma decisões através dos seus gestores, a tomada de decisões referentes à articulação das ACC's pauta por discussões proactivas dentro e fora da instituição, de modo a buscar clareza para determinadas demandas e procurar soluções, muitas vezes por unanimidade e de forma reflexiva”.

Durante o processo de gestão das ACC's, observou-se uma predominância da abordagem reflexiva e crítica, especialmente nos momentos de tomada de decisão. As sessões de planificação semanal revelaram um esforço colectivo dos participantes em transitar do desenvolvimento técnico do conhecimento para uma abordagem experiencial, que valoriza a dimensão humana da avaliação como parte essencial do currículo. Nesse contexto, a tomada de decisão informada foi reconhecida como uma prática curricular, integrando-se nprocesso educativo de forma significativa.

Segundo o PCEB, o conteúdo do PEA pode servir tanto como meio para atingir determinados objectivos quanto como fim em si mesmo. Após a definição dos Objectivos Específicos, torna-se necessário decidir o que ensinar, considerando os elementos fundamentais do currículo: o *quê*, o *quanto* e o *quando*, ou seja, os conteúdos, suas proporções e os momentos adequados para sua abordagem. As fontes desses conteúdos são diversas: materiais intelectuais de origem social, cultural e científica, experiências acumuladas ao longo da história e saberes em constante renovação.

Para compreender a dinâmica da tomada de decisão na gestão das ACC's, esta análise recorre ao modelo clássico de Dewey (1910), que descreve quatro estágios no processo de solução de problemas em contextos organizacionais:

- Pressões imediatas sobre o decisor;
- Análise do problema e suas dimensões fundamentais;
- Busca de soluções alternativas, incluindo a previsão de possíveis conflitos pós-decisórios;

- Escolha final, baseada na reflexão e no diálogo.

A práxis dos gestores escolares, ao escolher e implementar as ACC's, evidenciou um trabalho colaborativo entre os diversos actores da comunidade educativa. Essa colaboração foi essencial para a construção de saberes significativos, cuja elaboração respeita e incorpora as perspectivas dos diferentes actores envolvidos, atribuindo-lhes protagonismo e sentido no processo educativo.

Referente a função da Avaliação do desenvolvimento e aos resultados na gestão das ACC's, quando entrevistados os gestores identificados por PP-MDE1 & PP-MDE2 fizeram saber:

Para organizar e avaliar sistematicamente as ACC's o fazemos de forma coordenada (gestores, professores, comunidade e alunos). Com os professores, coordenamos as actividades diárias enquadradas nos planos de aula. Existe uma observação sistemática que nós fazemos. Não é possível fazer um acompanhamento em tempo real, visto que temos outras responsabilidades que extrapolam a área pedagógica, porém, estamos sempre em estreita comunicação com todas as partes envolvidas. Temos apoiado os professores em recursos materiais que precisam para melhor implementar suas actividades, de modo que a avaliação seja estrutural, isto é, não se dê o caso de fraca implementação por falta de recursos, e, por sua vez a avaliação injusta do professor. Existe uma forte articulação na avaliação dessas actividades, que até podemos dizer que quase é a mesma que se estabelece na avaliação dos conteúdos programáticos.

A observação participante nesta etapa da pesquisa concentrou-se nos aspectos predominantes vivenciados durante a implementação de algumas ACC's. Através da colaboração entre a pesquisadora e os participantes, foram captados cenários que evidenciam a autenticidade das avaliações realizadas, avaliações que reflectiam situações da vida real, tornando-se significativas e relevantes para os alunos. Essa autenticidade decorre do facto de serem baseadas em actividades concretas e orientadas para o produto, permitindo aos alunos desempenhar um papel activo na criação de soluções úteis e contextualizadas.

Um exemplo marcante foi a actividade sobre reciclagem, integrada na disciplina de Ciências Naturais. Os alunos foram convidados a reflectir sobre o tema e apresentar protótipos criados por eles próprios, explicando o significado de suas ideias e criações. Este momento revelou-se profundamente significativo, pois os alunos demonstraram elevado interesse e envolvimento, algo que dificilmente seria alcançado por meio da simples transmissão de conteúdo pelo professor.

Segundo o PCEB, a avaliação é uma componente essencial do PEA, destinada a aferir o alcance dos objectivos e competências descritas nos curricula. Além disso, constitui um mecanismo de retroalimentação, permitindo ajustes e melhorias contínuas no processo educativo.

A avaliação, nesse contexto, deve acompanhar a construção do conhecimento ao longo da implementação das ACC's, e não ser relegada ao final do percurso. Avaliar o que não foi vivenciado ou trabalhado é improdutivo. Por isso, este artigo destaca a importância de uma avaliação contínua, que se afaste da prática de registrar notas em cadernetas sem considerar o significado dos trabalhos dos alunos. Em vez disso, propõe-se a construção de registos significativos, elaborados pelo professor durante o processo, com o objectivo de representar fielmente o vivido. Esses registos tornam-se ferramentas valiosas para os gestores escolares, auxiliando-os no ciclo de tomada de decisões e na promoção de práticas pedagógicas mais contextualizadas e eficazes.

De forma igual, os gestores PP-MDE1 & PP-MDE2, acerca de: Prosseguir, reorientar ou abandonar a decisão tomada na gestão das ACC's responderam o seguinte:

As diferentes contingências que nos fariam mudar as decisões que tomamos face ao incremento das ACC's, até aqui, são ultrapassáveis, por isso, tendemos a nos reinventar e nos adaptarmos às exigências de cada momento em que as mesmas são implementadas, de modo a proporcionar uma aprendizagem significativa a todos os nossos alunos.

As situações de ensino observadas durante a implementação das ACC's revelaram a necessidade de continuidade e aprofundamento, superando o abandono parcial por parte de alguns actores escolares. Essa constatação está ancorada na percepção de que o ensino, quando mediado por ACC's, torna-se mais agradável e significativo, sobretudo para os alunos. Em contraste, nas actividades escolares convencionais, é comum observar cepticismo e resistência por parte dos estudantes, que ao não conseguirem reproduzir mecanicamente os conteúdos transmitidos, adoptam comportamentos menos proactivos, o que frequentemente culmina em fracasso escolar e exclusão.

As aprendizagens proporcionadas pelas ACC's demonstraram potencial para dinamizar o processo educativo, extrapolando para novas situações e inspirando os alunos a novas descobertas.

Essa abordagem favorece a articulação entre saberes histórico-culturais e científicos, promovendo uma aprendizagem contextualizada e transformadora.

A introdução da disciplina de *Ofícios* reforça a relevância de um currículo que responde às necessidades básicas de aprendizagem. Conforme a Declaração Mundial de Educação para Todos, um currículo relevante deve contemplar tanto as ferramentas essenciais, como leitura, escrita, expressão oral, cálculo e resolução de problemas, quanto os conteúdos básicos, incluindo conhecimentos teóricos e práticos, valores e atitudes. Tais elementos são indispensáveis para que os indivíduos possam desenvolver suas capacidades, viver com dignidade, participar do progresso social e continuar aprendendo ao longo da vida. A materialização desses princípios exige a criação de actividades significativas, como as ACC's.

Contudo, a implementação das ACC's impõe desafios à gestão escolar. Para sustentar ou revisar decisões, é fundamental que os gestores identifiquem forças e fraquezas, preservem oportunidades e potencialidades, e evitem rupturas que comprometam a continuidade das práticas pedagógicas. As observações indicam que a aprendizagem é favorecida não apenas pela lógica e pela experiência, mas também pela prática constante, que fortalece as conexões mentais. Quando essa prática é interrompida, as aprendizagens significativas tendem a enfraquecer.

Valorizar a experiência no ensino é, portanto, essencial. Aprender implica vivenciar: ver, ouvir, cheirar, sentir, discernir. Na escola, tudo aquilo que os alunos possam experimentar, fazer, medir, planificar, sentir, observar com os próprios olhos e viver, será aprendido de forma mais eficaz e duradoura. Por isso, é imperativo que os gestores superem a *Miopia Cognitiva*, ou seja, a tendência de ignorar o imediato, o visível e o palpável. Devem, ao contrário, reconhecer as dimensões concretas dos problemas que dificultam a aprendizagem e, com base nisso, fortalecer a abordagem das ACC's como estratégia pedagógica transformadora.

4. Conclusão

A pesquisa sobre as ACC's no Ensino Básico, com enfoque nas percepções dos actores escolares sobre as funções de gestão no III Ciclo do Ensino Primário, revelou-se uma oportunidade valiosa para reflectir sobre as práticas educativas nesse nível de ensino em Moçambique.

A implementação das ACC's não se resume a uma questão técnica ou à elaboração de um projecto curricular. Trata-se de um processo complexo, que exige acções articuladas em múltiplos níveis institucionais, envolvendo gestão, educação e práticas culturais dos diversos actores da comunidade escolar. Por isso, destaca-se a importância da negociação contínua entre esses actores.

Quanto às percepções sobre as funções de gestão, observou-se abertura em todas as suas dimensões: análise, decisão, execução, avaliação e reorientação. Os professores demonstraram satisfação com a possibilidade de participar na definição dos conteúdos das ACC's, afirmando que suas contribuições são valorizadas. A tomada de decisões mostrou-se democrática, com gestores promovendo um ambiente flexível e colaborativo, o que favoreceu a funcionalidade do grupo na selecção das actividades.

A autonomia relativa entre os actores contribuiu para preservar relações afectivas e fortalecer o envolvimento individual. Em conversas informais, os participantes expressaram sentir-se valorizados na execução das ACC's, integrando suas reflexões e criatividade às práticas pedagógicas.

A participação activa dos actores na gestão escolar foi viabilizada por meio da interacção social, tornando a escola mais funcional. Esse ambiente organizacional ampliou as possibilidades de actuação dos sujeitos do currículo, permitindo abordagens educacionais contextualizadas e ajustadas às realidades locais.

A análise documental confirmou que as orientações políticas sobre as ACC's estão previstas em instrumentos legais como o Regulamento Geral do Ensino Básico (REGEB), aprovado pelo Diploma Ministerial nº 46/2008, que reajusta o de nº 54/2003. Esses documentos promovem uma abordagem integrada e pluridisciplinar das ACC's, com ênfase na conexão entre escola e comunidade.

Por fim, a pesquisa evidenciou o potencial das funções de gestão curricular na implementação eficaz das ACC's. O sucesso relatado pelos participantes decorre da capacidade de análise, da tomada de decisões conjuntas e da avaliação sistemática das actividades, cujos resultados são utilizados para aprimorar práticas futuras.

5. Referências

- Andrade, R. (2005). Metodologia do trabalho científico. 21. ed. São Paulo: Cortez
- Bardin, L. (2011). Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70
- Basílio, G. (2012). Currículo Local nas Escolas Moçambicanas: Estratégias Epistemológicas e Metodológicas de Construção de Saberes Locais. Revista Educação e Fronteiras on-line, Dourados/MS 2 (5),
- Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto. Porto Editora.
- Carvalho *et al.* (2008). Gestão do paradoxo "passado versus futuro": uma visão transformacional da gestão de pessoas. São Paulo: Editora Thomson Learning.
- Chizzotti, A. (2006). Pesquisa em ciências humanas e sociais. 7. ed. São Paulo: Cortez.
- Eisner, E. W. (1979). The Educational Imagination Revisited. Curriculum Inquiry 1 (40). 1
- Fayol, H. (1990). Administração Industrial e Geral. Previsão, Organização, Comando, Coordenação e Controle. ,saltA 10ª ed.
- Heller, A (1991). Sociologia de la vida cotidiana. Barcelona-Espana: Península.
- Morgado, J.C. (2012). O Estudo de Caso na Investigação em Educação. Santo Tirso: De Facto Editores.
- Nivagara, D. D. (2018). O currículo local como política para a preservação e/ou transformação da cultura rural (do campo. Ano 11, Vol XXI, Número 1)
- Pacheco, J. A. (2001). Currículo: teoria e prática. Porto: Porto Editora.
- Saviani, D. (1991). Escola e Democracia. 25 ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados.
- Vázquez, A. S. (2011). Filosofia da Práxis. 2ª ed. Expressão Popular. São Paulo.
- Vygotsky, L. S. (1991). Interação entre aprendizado e desenvolvimento. In: A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Orgs. M.Cole et al. Trad. J. Cipolla Neto. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes,
- Zabalza, M. (2000). Planificação e Desenvolvimento Curricular na Escola. 5. ed. Lisboa: Edições ASA.
- INDE. Plano Curricular do Ensino Básico: objectivos, politica, estrutura, plano de estudos e estratégias de implementação. Moçambique. 2003.
- INDE/MIDED - Diploma Ministerial nº 46/2008 de 14 de Maio. Aprova o Regulamento Geral do Ensino Básico.